



INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Esta prova é composta por questões de múltipla escolha, com **somente uma alternativa correta**.
5. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta de tinta preta.
7. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição da folha de respostas por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de prova e a folha de respostas, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas está contido na duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

3

LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA BRASILEIRA
LITERATURA PORTUGUESA
MATEMÁTICA



SALA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA BRASILEIRA
LITERATURA PORTUGUESA

As questões 01 e 02 referem-se à crônica de Rubem Braga.

Uma senhora de sorriso triste

De uma senhora, amigos me contaram um gesto, que, nem por ser de desdém, deixa de ser de justiça. Trata-se de bela senhora, que, em tempos idos, brilhou em todas as cerimônias e festins. Era natural que assim fosse, posto que se casara com um alto personagem, e mais ainda por ser dama de elegância, formosura e espírito.

Certa mudança das coisas, que houve há tempos, pôs abaixo o alto personagem. Não apenas ele deixou de ser alto como até de ser personagem; ficou sendo apenas um vago, obscuro espectador. Sua senhora também mergulhou, companheira fiel, na penumbra desse ostracismo; seu perfil já não era visto nas revistas de luxo; seu nome quase já se não dizia, nem ouvia. Encontrei-a, nesses tempos, em casa de amigos comuns, e sucedeu que me sentei a seu lado. E, a certa altura, ela me confessou sua melancolia. Sentia-se velha e triste. Sem nenhum esforço, nem favor, eu disse que a achava bela, e bem. Cuidei ouvir-lhe um suspiro. Interpretei-o a meu modo, pensando: “A esta senhora o que lhe falta não é a beleza, nem mocidade, nem conforto; afinal, em um mundo de tantas aflições e carências, a vida lhe é sossegada e doce. Mas os galanteios e lisonjas, os sorrisos e as palavras finas, tudo isso ela teve, e não tem mais. Tudo isso lhe faz falta como à flor a brisa fresca, o sol e o ar da loura manhã. Sem esse alimento aéreo e imponderável, mas costumado, ela se fana, e murcha.”

Pois a roda da fortuna vem agora colocar outra vez esse casal na luz. Outro dia foi o aniversário da bela dama; e então à sua casa chegaram cestas de flores, e mimos, afetuosas mensagens. O que me contaram é que a senhora olhou tudo aquilo com os olhos frios e um sorriso triste. Sentou-se à mesa e passou os olhos pelos cartões e telegramas que recebera, um a um. Separou apenas dois ou três: os que, todo ano, através de um lustro de ostracismo, continuara a receber; e só a esses agradeceu. Chamou a criada e lhe indicou com um gesto as flores dos amigos novos, ou ressuscitados, e lhe disse apenas: “Isso é para você.”

Não sei se a história é verdadeira, pois hoje contam muitas, e algumas falsas. Mas é uma fábula dos tempos. Pareceu-me valer a pena contá-la; não para fazer agradãos a essa senhora, que deles não precisa, e, como ficou visto, nem mais os quer; mas para edificação de outras que um dia possam mergulhar nessas melancolias. Que elas recebam estas linhas como se fossem flores, ainda que tristes. São, creio bem, as primeiras que lhes mando. Aceitem-nas, pois podem não ter muitas nesses tempos que vão vir.

(BRAGA, Rubem. *Um cartão de Paris*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1977. p. 33-35.)

01- Com base na crônica “Uma senhora de sorriso triste”, de Rubem Braga, é correto afirmar:

- a) Trata-se de uma história em que predomina o diálogo do “eu” do cronista com a personagem feminina, com quem ele teve um romance.
- b) Trata-se de uma história inventada pelo cronista, como podem comprovar as duas primeiras frases do último parágrafo.

- c) Trata-se de um texto que focaliza uma personagem em dois momentos: antes e depois do casamento, fatal para suas ambições sociais.
- d) Trata-se da representação de um sentimento, a inveja, que se desfaz quando o casal volta a estar no centro das atenções, superando o ostracismo.
- e) Trata-se da utilização de uma história narrada para evidenciar o olhar do cronista sobre a passagem do tempo e sobre a alternância nos momentos da vida.

02- Considerando a atitude da senhora com a criada, relatada no penúltimo parágrafo da crônica “Uma senhora de sorriso triste”, de Rubem Braga, é correto afirmar:

- a) É uma demonstração de amor e reconhecimento da patroa com os que a cercam.
- b) É o reflexo do bem-estar da senhora com a nova fase experimentada pelo casal, após a reconquista da fama e dos amigos.
- c) É um gesto percebido pelo cronista como sinal da permanência da melancolia da patroa, que não é seduzida pelas novas homenagens.
- d) É uma ação condenada pelo cronista pela manifestação de revolta diante dos novos amigos e de superioridade diante de subalternos.
- e) É uma confirmação da interpretação do cronista, na fase anterior da vida da personagem, em que a melhor caracterização para a senhora seria a arrogância.

Leia o poema a seguir.

“Alma minha gentil, que te partiste
tão cedo desta vida descontente,
repousa lá no Céu eternamente,
e viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
memória desta vida se consente,
não te esqueças daquele amor ardente
que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
alguma cousa a dor que me ficou
da mágoa sem remédio de perder-te,

roga a Deus, que teus anos encurtou,
que tão cedo de cá me leve a ver-te,
quão cedo de meus olhos te levou.”

(CAMÕES, Luís de. *Rimas*. Coimbra: Atlântida, 1973. p. 156.)

03- Em relação ao poema, é correto afirmar:

- a) Através do uso freqüente de palavras referentes ao sentido da visão, o eu lírico afirma que o seu amor é essencialmente corporal, físico, e que, portanto, termina com a morte.
- b) O eu lírico dirige-se à sua amada, lamentando a precoce morte dela e pedindo-lhe que interceda junto a Deus para que os dois possam, em breve estar juntos novamente.
- c) O poema exprime a fugacidade do amor espiritual por meio de uma linguagem romântica, como era próprio do estilo clássico.
- d) O eu lírico expressa de forma direta a impossibilidade de realização do amor espiritual ou físico com a sua amada, após a morte.
- e) O eu lírico evoca a memória de sua amada para recordar os encontros amorosos que tiveram quando jovens.

As questões 04 e 05 referem-se ao texto a seguir.

Metáfora
Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz lata
Pode estar querendo dizer o incontível
Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz meta
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudo-nada cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha a caber
O incabível

Deixe a meta do poeta não discuta
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora
(GILBERTO GIL, LP *Um banda um*, gravadora WEA, 1982.)

04- O texto de Gilberto Gil é dissertativo porque:

- a) A sequência cronológica de suas partes esclarece o conjunto dos acontecimentos nele relatados.
- b) Analisa, de modo genérico e atemporal, a natureza da atividade do poeta.
- c) As ações relatadas representam transformações na situação de personagens particularizados.
- d) Dados como tempo e lugar estão ocultos, mas podem ser resgatados através do contexto histórico.
- e) Há relação de anterioridade e posterioridade entre as ações relatadas.

05- Com base no texto, é correto afirmar:

- a) Deve-se permitir ao poeta a expressão livre, que foge aos limites do convencional.
- b) É inaceitável que um poeta faça versos para criticar os costumes da sociedade.
- c) A natureza do ofício do poeta leva-o a evitar o exercício da linguagem metafórica.
- d) É inadequado o paralelismo entre a linguagem poética e figuras como “lata” ou “meta”.
- e) Na linguagem poética, predomina a busca da clareza e da objetividade.

As questões 06 e 07 referem-se ao texto a seguir.

“No convívio com as cerca de 20 crianças que participam da confecção do *Boquinho*, a jornalista Rosina Duarte constatou que, em meio à enorme diversidade de casos, parece haver só uma regra: ‘O tratamento tem de ser individualizado. Não se pode estabelecer uma linha para todo mundo’. A conclusão é a mesma a que chegou o coordenador do Movimento dos Meninos e Meninas de Rua de Porto Alegre, Luís Antonio Ryzewski. Para ele, é impossível, numa instituição com dezenas de crianças ou adolescentes, estabelecer o tipo de relacionamento de que eles necessitam. ‘Eles são iguaizinhos aos nossos filhos, querem limite e afeto’, diz Rosina. Ryzewski nota que, na relação entre os adolescentes e os educadores, há pouca exigência de contrapartida e respeito. ‘Se eles são desrespeitosos e não acontecem nada, eles se tornam hostis’, diz Ryzewski. ‘Queremos que eles sejam normais, como os garotos que têm família. Se meu filho não tiver pressão, não vai acordar às 6h30 para ir à escola’, conclui. A psicóloga Lirene Finkler, do Acolhimento Noturno, argumenta que uma coisa são os pais, que têm uma história com seus filhos, fazerem exigências e imporem sanções. Outra é um desconhecido. A criança ou adolescente não terá por que confiar nele e ele a perderá.

(O Estado de São Paulo, São Paulo, 27 jul. 2003. p. C3.)

06- Com base no texto, é correto afirmar:

- a) Ryzewski acredita que a periculosidade dos jovens atendidos na instituição que coordena é fruto do excesso de sanções impostas.
- b) Ryzewski observa que a imposição de limites e sanções a crianças e adolescentes de rua deve ser evitada, uma vez que eles podem se tornar hostis.
- c) Finkler afirma ser necessário que as instituições que atendem crianças e adolescentes de rua imponham exigências e sanções do mesmo modo que qualquer pai o faria.
- d) Finkler adverte sobre o perigo de se imporem sanções a crianças e adolescentes, sem levar em conta a necessária confiança que possam depositar em quem interage com eles.
- e) Ryzewski e Finkler compartilham da crença na educação de crianças e adolescentes de rua com base na ausência de limites.

07- Considere os fragmentos transcritos a seguir.

- I. “Eles são iguaizinhos aos nossos filhos, querem limite e afeto.”
- II. “Se meu filho não tiver pressão, não vai acordar às 6h30 para ir à escola.”
- III. “[...] uma coisa são os pais fazerem exigências e imporem sanções. Outra é um desconhecido.”

É correto afirmar que os fragmentos apresentam, respectivamente, os seguintes recursos de argumentação:

- a) concessão, proporcionalidade, causa-consequência.
- b) repetição, concomitância, proporcionalidade.
- c) concomitância, concessão, repetição.
- d) comparação, condição, contraste.
- e) contraste, comparação, causa-consequência.

As questões 08 e 09 referem-se ao texto a seguir.

“Até o século 15 pouco se sabia sobre a estrutura e o funcionamento interno do corpo humano. Gregos e romanos já haviam se voltado para a análise minuciosa do que Platão chamou de ‘morada da alma’, mas o estudo da anatomia pouco avançara da Antiguidade à Renascença. Envolta por tabus, superstições e proibições religiosas, a investigação empírica do corpo pela dissecação foi encarada como repugnante e profanadora. Foi preciso esperar pelos artistas e médicos renascentistas. Eles se debruçaram sobre corpos sem vida buscando no ideal estético/humanista enxergar a anatomia como disciplina científica. Retiraram o véu de sacralidade que cobria o corpo do homem e abriram caminho para a ciência moderna [...]”

(FERRARI, Ana Claudia. *Scientific American Brasil*, ano 2, n.13, p. 94, jun.2003.)

08- Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) Durante a Antiguidade, foram feitos os mais significativos avanços no campo dos estudos de anatomia.
- b) No período da Renascença, a dissecação era considerada tabu pelos artistas e médicos.
- c) Desde Platão, a dissecação de cadáveres era considerada disciplina científica.
- d) Os filósofos se debruçaram sobre as superstições religiosas criadas pelos artistas e médicos renascentistas.
- e) Até a Renascença, a investigação empírica do corpo era considerada uma profanação.

09- Quanto aos recursos lingüísticos utilizados no texto, é correto afirmar:

- a) O emprego de diferentes tempos do pretérito do indicativo contribui para a coerência temporal dos fatos relatados.
- b) A preferência do autor por formas do infinitivo pessoal dos verbos acentua a força argumentativa do texto.
- c) O emprego do advérbio “já”, na segunda linha, indica que antes dos artistas e médicos renascentistas, não haviam sido realizados estudos sobre o corpo humano.
- d) A conjunção “mas”, na quarta linha, inicia oração que estabelece sua concomitância em relação à proposição anterior.
- e) A recorrência do pronome “se” revela uma visão arbitrária do autor em relação aos acontecimentos descritos.

As questões 10 e 11 referem-se aos dois poemas a seguir.

Poema A

Lembranças do Losango Cáqui
Meu Deus como ela era branca!...
Como era parecida com a neve...
Porém não sei como é a neve,
Eu nunca vi a neve,
Eu não gosto da neve!

E eu não gostava dela...

(ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. p. 122.)

Poema B

Necrológio dos desiludidos do amor

Os desiludidos do amor
estão desfechando tiros no peito.
Do meu quarto ouço a fuzilaria.
As amadas torcem-se de gozo.
Oh quanta matéria para os jornais.

Desiludidos mas fotografados,
escreveram cartas explicativas,
tomaram todas as providências
para o remorso das amadas.

Pum pum pum adeus, enjoada.
Eu vou, tu ficas, mas nos veremos
seja no claro céu ou turvo inferno.

Os médicos estão fazendo a autópsia
dos desiludidos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam.
Vísceras imensas, tripas sentimentais
E um estômago cheio de poesia...

Agora vamos para o cemitério
levar os corpos dos desiludidos
encaixotados competentemente
(paixões de primeira e de segunda classe).

Os desiludidos seguem iludidos,
sem coração, sem tripas, sem amor.
Única fortuna, os seus dentes de ouro
não servirão de lastro financeiro
e cobertos de terra perderão o brilho
enquanto as amadas dançarão um samba
bravo, violento, sobre a tumba deles.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova Reunião*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983. p. 58-59.)

10- Sobre os poemas, considere as afirmativas a seguir.

- I. O poema B possui diversos termos e expressões com efeito sarcástico, como “fuzilaria” e “tripas sentimentais”; já o poema A explora o sarcasmo gradativamente a partir da repetição do termo “neve” e de sua desvalorização.
- II. Ambos os poemas desenvolvem uma ironia dirigida ao amor romântico, vulgarizando e dessacralizando o sentimento.

III. Ambos os poemas reafirmam procedimentos românticos como a admiração por mulheres brancas (no poema A), o suicídio por amor (no poema B) e idealizações (em ambos).

IV. Ambos os poemas apresentam concepções modernistas, sobretudo no que se refere à irreverência no trato com a temática amorosa.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II e IV.
- b) I, III e IV.
- c) I e II.
- d) II e III.
- e) III e IV.

11- Sobre as mulheres focalizadas nos dois poemas, é correto afirmar:

- a) Sofrem com o desdém manifestado pelos homens em ambos os poemas, embora no poema A esse desdém se manifeste sutilmente.
- b) São enfocadas a partir da perspectiva predominante entre os escritores da época, caracterizada pela sátira aos excessos sentimentalistas.
- c) Caracterizam-se pelo remorso, sentimento determinado, no poema B, pelo desfecho trágico que os desiludidos do amor dão às vidas deles e delas.
- d) Dividem espaço, em ambos os poemas, com homens inconseqüentes, dispostos a amores fugazes.
- e) São enaltecidas por conciliarem a fidelidade aos desígnios da ordem masculina sem abdicar da cumplicidade própria da alma feminina.

12- Sobre a forma encontrada por Eça de Queirós, no romance *O primo Basílio*, para criticar a sociedade burguesa de Lisboa, é correto afirmar:

- a) A crítica encontra-se espalhada por todo o romance, presente nos comentários do narrador e na forma de pensar e agir das personagens.
- b) A crítica se faz presente nas reflexões realistas da personagem Luísa sobre o seu casamento e sua posição na sociedade.
- c) Juliana é a personagem responsável pela crítica do escritor à sociedade, ao revelar para Jorge que sua mulher o traía.
- d) A crítica aparece nos debates dos grupos políticos de Lisboa que freqüentam as igrejas protestantes da cidade e nos discursos da personagem do Conselheiro Acácio.
- e) Basílio é a personagem que representa a crítica aos valores burgueses, visto que se posiciona a favor da liberdade amorosa dos casais.

13- Com base no romance *Inocência*, de Visconde de Taunay, é correto afirmar:

- a) Embora possa ser classificado como um romance regionalista, é marcado pela linguagem lusitana, afastando-se dos vocábulos e expressões regionais, muito freqüentes nas obras regionalistas românticas.
- b) Opõe o homem do sertão, Pereira, ao homem da cidade, o alemão Meyer, desvalorizando os costumes rurais, vistos estes como a causa do atraso social das regiões menos povoadas do país, como o Mato Grosso.
- c) A personagem Inocência encarna a figura da heroína romântica revoltada, na medida em que é consciente da situação de opressão e submissão em que vive, debatendo-se agonicamente contra as decisões sobre seu destino impostas pelo pai.
- d) Não obstante a história romântica protagonizada por Cirino e Inocência, observa-se certa visão realista, sobretudo na descrição precisa e detalhada dos costumes sertanejos.
- e) O sertão é retratado como um ambiente selvagem e agreste, em nada acolhedor para o homem, o qual não consegue se adaptar às adversidades do meio que habita, como fica evidenciado no primeiro capítulo do romance.

14- Sobre o romance *Senhora*, de José de Alencar, considere as afirmativas a seguir.

- I. Perpassa o romance uma linguagem metafórica, cujo intuito é criar um mundo de sonho e fulgor, onde transitam os protagonistas Aurélia e Seixas, não obstante a crítica social que comporta.
- II. O romance é ordenado em torno de um longo duelo, com cenas de avanço e recuo, com diálogos de pressões e concessões, o que marca, no plano da estrutura da obra, o mecanismo de compra e venda no qual se acham envolvidos os protagonistas.
- III. A protagonista, Aurélia, escapa ao padrão de personagem feminina romântica, pois revela-se uma mulher forte e decidida, que age de forma racional em todas as circunstâncias de sua vida, jamais se deixando levar pelos sentimentos.
- IV. Dentro da produção romanesca de José de Alencar, *Senhora* caracteriza-se como uma obra que expressa a idealização das virtudes e o heroísmo das personagens, uma vez que os conflitos são apenas de ordem sentimental, não figurando as desarmonias geradas no âmbito da convivência social.
- V. Influenciado pelo pensamento positivista e cientificista que dominava a época, final do século XIX, o romance mostra personagens cujos comportamentos são atribuídos à ação do meio em que vivem e à herança genética.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, IV e V.
- e) III, IV e V.

15- Embora sejam romances que pertençam a estéticas literárias diferentes, *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, publicado em 1890, e *Fogo Morto*, de José Lins do Rego, publicado em 1943, aproximam-se por um aspecto semelhante.

- a) Ambos são divididos em três partes que não estão ligadas rigorosamente por uma unidade, o que caracteriza os dois romances como verdadeiros conjuntos de contos regionalistas.
- b) Tanto Capitão Vitorino (*Fogo Morto*) como João Romão (*O Cortiço*) têm suas lutas pautadas pelo desejo de justiça e de progresso do ambiente em que vivem.
- c) As duas narrativas tratam da questão do processo industrial que suplanta a produção artesanal; o cortiço representa a industrialização que surge no Rio de Janeiro, e o Engenho Santa Fé, a resistência ao processo industrial que se instalava na zona da mata da Paraíba.
- d) Tanto Aluísio Azevedo quanto José Lins do Rego trabalham o espaço ficcional como o causador das mazelas de seus protagonistas João Romão e Capitão Vitorino.
- e) O homem e a realidade são abordados, nos dois romances, de forma realista, seja pelo viés naturalista em Aluísio Azevedo, seja pelo viés do realismo crítico em José Lins do Rego.

16- A rememoração é um procedimento constante na obra de Guimarães Rosa. Em *Grande Sertão: Veredas*, por exemplo, Riobaldo, o protagonista-narrador, em situação de diálogo com um interlocutor que não se manifesta na narrativa, rememora seu passado de jagunço. As lembranças jorram, manifestando-se de maneira saudosa. De acordo com esse comentário, assinale a alternativa correta quanto ao livro de contos *Sagarana*, de Guimarães Rosa.

- a) Em "O burrinho pedrês", depara-se o leitor com um narrador a dialogar com um interlocutor "mudo". Conta a esse interlocutor a história de Sete-de-Ouros, burrinho já velho que consegue realizar seu maior feito pouco antes de sua morte.

- b) Em "A hora e vez de Augusto Matraga", o narrador-protagonista conta a seu interlocutor a história de sua vida: sua passagem de coronel irresponsável a penitente preocupado com o bem-estar da comunidade.
- c) Em "Sarapalha", Primo Argemiro e Primo Ribeiro conversam para passar o tempo. O passado vem à tona e acaba causando desentendimento entre os parceiros. As lembranças são impregnadas de afeto.
- d) Em "Sarapalha", Primo Argemiro rememora o passado e Primo Ribeiro não. Este último, marido traído, não quer posicionar-se frente ao vivido, preferindo falar de sua nova aventura amorosa.
- e) Em "A hora e vez de Augusto Matraga", quem conta a história é um narrador em terceira pessoa. Reproduz o relato de Dionora, esposa do protagonista, que, saudosa do marido morto, reconstrói sua vida.

As questões 17 e 18 referem-se aos textos a seguir.

"A compra de armas pelo cidadão comum deve ser proibida."

Edson Luiz Ribeiro, juiz de direito aposentado, responde NÃO:

'Não. O direito à legítima defesa da vida e da integridade física, pessoal ou de terceiros, e do patrimônio é reconhecido por todas as religiões, civilizações e legislações há milênios; é um direito natural, inerente ao ser humano. [...] A lei reconhece a legítima defesa e procura, acertadamente, garantir o acesso ao instrumento de defesa; se privado dos instrumentos adequados, o direito à legítima defesa virará letra morta. Na situação atual de violência, o instrumento é a arma de fogo. Em um Estado democrático de direito nenhum cidadão que atenda os requisitos legais pode ser impedido de, com a utilização dos meios adequados e necessários, defender a vida e a integridade física de sua pessoa e de seus familiares e os seus bens. Ademais, o desarmamento compulsório das pessoas idôneas em nada contribuirá para a diminuição dos índices de criminalidade, pois até as pedras de nossas ruas sabem que a quase totalidade dos crimes é praticada por bandidos, geralmente reincidentes, com armas ilegais que não serão entregues; os cidadãos de bem não se armam para cometer crimes, e sim para se defender. A questão é simples: é preciso desarmar e punir os criminosos, não os cidadãos honestos.'

Dalmo de Abreu Dallari, advogado e professor de direito, responde SIM:

'Sim. Estou convencido de que, em benefício da segurança de todo o povo, o comércio de armas deveria ser bastante restringido e rigorosamente controlado. Todos os argumentos usados, pelos meios de comunicação e no Congresso Nacional, em favor da ampla liberdade na venda e compra de armas procuram esconder o verdadeiro e real objetivo, que é o comércio de armas, altamente lucrativo e causa das maiores tragédias sociais e individuais da humanidade. É absolutamente falso dizer que o comércio deve ser livre para dar segurança aos cidadãos honestos, pois quem tem o dever legal de dar segurança ao povo é o governo, que recebe impostos e tem gente treinada para executar essa tarefa, estando realmente preparado para enfrentar criminosos. Se os organismos policiais são deficientes, o caminho é a mobilização de toda a sociedade exigindo eficiência - e não a barbárie da autodefesa, que fatalmente acaba gerando os justiceiros privados, arbitrários e violentos, não trazendo nenhum benefício para os que não têm dinheiro para comprar armas sofisticadas nem vocação para matadores. Não me parece necessário chegar ao extremo da proibição, mas a venda de armas aos cidadãos deveria se restringir a casos excepcionais, definidos em lei.'

(Folha de S. Paulo, São Paulo, 04 jun. 2000. "Tendências e Debates", p. A3.)

17- Com base nos textos, é correto afirmar:

- a) Para o primeiro especialista, a garantia do direito à segurança exige restrições de acesso a armas; para o segundo, porém, a posse das mesmas representa um direito a ser defendido em lei, por assegurar a legítima defesa do cidadão.
- b) Os especialistas polemizam quanto à forma de combate à criminalidade: enquanto o primeiro propõe a pena de morte para certos tipos de crime, o segundo é contra a pena de morte no Brasil.
- c) Embora ambos os especialistas defendam que se deve proporcionar aos cidadãos o direito à segurança, divergem quanto ao tipo de restrição que deve ser feita para que se garanta esse direito a todos.
- d) Para um dos especialistas, deve-se impedir o acesso dos cidadãos mais pobres às armas, enquanto que, para o outro, a autodefesa deve ser considerada ilegal.
- e) O primeiro especialista propõe o desarmamento e a punição dos criminosos, enquanto que o segundo propõe que seja permitido às pessoas enfrentar diretamente os criminosos.

18- Sobre as respostas dos especialistas, é correto afirmar:

- a) Na expressão “*é preciso desarmar e punir os criminosos, não os cidadãos honestos*”, da primeira resposta, a vírgula separa duas asserções que mantêm uma relação de causalidade entre si.
- b) Na segunda resposta, os advérbios “*rigorosamente*”, “*altamente*” e “*absolutamente*” associam-se diretamente a verbos para intensificar-lhes os sentidos.
- c) Na frase “[...] *mas a venda de armas aos cidadãos deveria se restringir a casos excepcionais, definidos em lei*”, da segunda resposta, há uma generalização quanto àqueles que poderiam comprar armas, contradizendo a opinião de seu enunciador, Dalmo Dallari.
- d) Na primeira resposta, o ponto de vista do autor, favorável à permissão da compra de armas pelo cidadão comum, fundamenta-se em argumentos ligados pelo conector “*ademaís*”.
- e) Na segunda resposta, o uso do pronome demonstrativo “*os*” na passagem: “[...] *não trazendo nenhum benefício para os que não têm dinheiro*” garante a retomada do termo “*justiceiros privados*”.

As questões 19 e 20 referem-se ao texto a seguir, publicado numa coluna semanal da revista *Veja* que responde consultas de leitores.

Pergunta do leitor: “A falta do trema é um erro ortográfico?”

“Embora muitos o julguem aposentado, o trema faz parte do sistema ortográfico vigente, explicam os professores Pasquale Cipro Neto e Odilon Soares Leme, ambos estrelas de programas que tratam da língua portuguesa no rádio. O trema serve para indicar a pronúncia específica do ‘u’ em ‘qüe’, ‘qüi’, ‘güe’ e ‘güi’. É por isso que ‘guerra’ não tem trema, e ‘agüentar’, sim. O acordo de unificação ortográfica entre os países de língua portuguesa elaborado em 1990 prevê a eliminação do trema, mas até hoje não entrou em vigor porque algumas nações africanas ainda não o ratificaram.” (Pergunte ao guia, *Veja*, São Paulo, p. 104, 13 ago. 2003.)

19- Considere a segmentação da resposta do guia apresentada a seguir e assinale a sequência correta em que está estruturada:

- I. “Embora muitos o julguem aposentado”
- II. “o trema faz parte do sistema ortográfico vigente”
- III. “explicam os professores Pasquale Cipro Neto e Odilon Soares Leme, ambos estrelas de programas que tratam da língua portuguesa no rádio”
- IV. “O trema serve para indicar a pronúncia específica do ‘u’ em ‘qüe’, ‘qüi’, ‘güe’ e ‘güi’”
- V. “É por isso que ‘guerra’ não tem trema, e ‘agüentar’, sim”
- VI. “O acordo de unificação ortográfica entre os países de língua portuguesa elaborado em 1990 prevê a eliminação do trema, mas até hoje não entrou em vigor porque algumas nações africanas ainda não o ratificaram”

- a) I - Expressão de uma causa; II - Expressão de uma consequência; III - Justificativa da questão inicial; IV - Definição da função do trema; V - Explicitação da função por meio de exemplos; VI - Expressão de um argumento de autoridade.
- b) I - Expressão de uma concessão; II - Segmento afirmativo; III - Expressão de um argumento de autoridade; IV - Definição da função do trema; V - Explicitação da função por meio de exemplos; VI - Justificativa da questão inicial.
- c) I - Expressão de uma consequência; II - Expressão de uma causa; III - Expressão de um argumento de autoridade; IV - Definição da função do trema; V - Justificativa da questão inicial; VI - Segmento afirmativo.
- d) I - Expressão de uma concessão; II - Expressão de uma causa; III - Justificativa da questão inicial; IV - Definição da função do trema; V - Expressão de uma concessão; VI - Expressão de um argumento de autoridade.
- e) I - Expressão de uma causa; II - Segmento afirmativo; III - Expressão de uma concessão; IV - Definição da função do trema; V - Explicitação da função por meio de exemplos; VI - Segmento afirmativo.

20- Assinale a alternativa que reproduz o último período do texto sem alterar-lhe o sentido.

- a) Ainda que o acordo de unificação ortográfica entre os países de língua portuguesa tenha sido ratificado em 1990, a eliminação do trema está em vigor em palavras como “agüentar”, onde indica a pronúncia específica do “u”.
- b) Algumas nações africanas ainda não ratificaram o acordo de unificação ortográfica entre os países de língua portuguesa, elaborado em 1990, que prevê a eliminação do trema, apesar de este já estar em vigor.
- c) A ratificação do acordo de unificação ortográfica entre os países de língua portuguesa está suspensa apenas nas nações da África em que continua em vigor o uso do sinal de trema em “qüe”, “qüi”, “güe” e “güi”.
- d) A ratificação do acordo de unificação ortográfica entre os países de língua portuguesa, elaborado há mais de dez anos e que prevê a eliminação do trema, impede sua vigência em algumas nações africanas.
- e) Não entrou até hoje em vigor o acordo de unificação ortográfica entre os países de língua portuguesa elaborado em 1990 que prevê a eliminação do trema, em virtude de algumas nações africanas ainda não o terem ratificado.

FORMULÁRIO DE MATEMÁTICA

Análise Combinatória: $P_n = n! = 1.2....n$ $A_{n,r} = \frac{n!}{(n-r)!}$ $C_{n,r} = \frac{n!}{(n-r)!r!}$

Probabilidade: $P(A) = \frac{\text{número de resultados favoráveis a A}}{\text{número de resultados possíveis}}$ $P(A/B) = \frac{P(A \cap B)}{P(B)}$

Relações Trigonômicas: $\sin^2 x + \cos^2 x = 1$

$$\sin 30^\circ = \frac{1}{2} \qquad \sin 45^\circ = \frac{\sqrt{2}}{2} \qquad \sin 60^\circ = \frac{\sqrt{3}}{2}$$

Área do círculo: $A = \pi r^2$

Volume do prisma: $V = A_b h$

Volume da pirâmide: $V = \frac{A_b h}{3}$

Volume do cilindro: $V = A_b h$

Progressões aritméticas: $a_n = a_1 + (n-1)r$ $S_n = \frac{a_1 + a_n}{2} \cdot n$

Progressões geométricas: $a_n = a_1 q^{n-1}$ $S_n = \frac{a_1(q^n - 1)}{q - 1}, q \neq 1$

$$S = \frac{a_1}{1 - q}, \quad 0 < |q| < 1$$

Logaritmo na base b: $\log_b(x \cdot y) = \log_b x + \log_b y$

$$\log_b\left(\frac{x}{y}\right) = \log_b x - \log_b y$$

$$\log_b x^a = a \log_b x$$

Equação da circunferência: $(x - \alpha)^2 + (y - \beta)^2 = r^2$

Equações de Girard: $ax^3 + bx^2 + cx + d = 0$, $a \neq 0$

$$r_1 + r_2 + r_3 = -\frac{b}{a}$$

$$r_1 r_2 + r_2 r_3 + r_1 r_3 = \frac{c}{a}$$

$$r_1 r_2 r_3 = -\frac{d}{a}$$

MATEMÁTICA

21- Numa loteria são sorteados 5 números de 1 a 20 e é possível ganhar com 3, 4 ou 5 acertos. Cada apostador só pode escolher 5 números. Qual a probabilidade de um apostador acertar 4 dos 5 números sorteados?

a) $\frac{1}{50^4}$

b) $\frac{4}{50^4}$

c) $\frac{75}{15504}$

d) $\frac{15}{15504}$

e) $\frac{5}{15504}$

22- Numa competição internacional, um país obteve, no total, 10 medalhas dentre as de ouro, prata e bronze. Sabendo-se que este país recebeu pelo menos uma medalha de ouro, uma de prata e uma de bronze, quantas são as possibilidades de composição do quadro de medalhas deste país?

a) 10

b) 30

c) 36

d) 120

e) 132

23- As maiores pirâmides egípcias são conhecidas pelo nome de “Pirâmides de Gizé” e estão situadas nas margens do Nilo. A figura a seguir representa essas pirâmides: Miquerinos (2470 a.C.), Quéfren (2500 a.C.) e Quéops (2530 a.C.).



A maior e mais antiga é a de Quéops que tem a forma aproximada de uma pirâmide de base quadrada com 230 metros de lado e cujas faces laterais se aproximam de triângulos equiláteros. Em matemática, “pirâmide” é um sólido geométrico. O volume de um sólido com as dimensões da pirâmide de Quéops é:

a) $\frac{230^3}{\sqrt{3}} \text{ m}^3$

b) $\frac{230^3 \sqrt{2}}{6} \text{ m}^3$

c) $\frac{230^2 \sqrt{3}}{4} \text{ m}^3$

d) $\frac{230^3}{\sqrt{2}} \text{ m}^3$

e) $\frac{230^3 \sqrt{2}}{2} \text{ m}^3$

24- O diretor de um clube deseja construir um poço, com formato cilíndrico, de 10,0 m de profundidade e diâmetro interior igual a 1,0 m. Se a parede desse poço for construída com alvenaria na espessura de 0,2 m, o volume desta alvenaria será igual a:

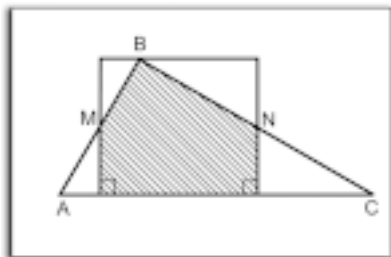
- a) $2,4 \pi \text{ m}^3$
- b) $5,6 \pi \text{ m}^3$
- c) $6,5 \pi \text{ m}^3$
- d) $7,0 \pi \text{ m}^3$
- e) $8,0 \pi \text{ m}^3$

25- Unindo os pontos médios de um quadrado de 15 cm de lado construímos um novo quadrado. Unindo os pontos médios desse novo quadrado construímos um terceiro quadrado, e assim sucessivamente. Realizando esse processo indefinidamente, teremos um número infinito de quadrados. A soma das áreas de todos esses quadrados é:

- a) 102 cm^2
- b) 120 cm^2
- c) 225 cm^2
- d) 345 cm^2
- e) 450 cm^2

26- Assinale a alternativa que apresenta a área hachurada da figura a seguir, sabendo que:

- I. M é ponto médio de $\overline{AB}$
- II. N é ponto médio de $\overline{BC}$
- III. $\overline{AM} = 2\sqrt{3} \text{ cm}$
- IV. $\hat{A} = 60^\circ$
- V. $\hat{C} = 30^\circ$



- a) $\frac{3\sqrt{3}}{2} \text{ cm}^2$
- b) $\frac{9\sqrt{3}}{2} \text{ cm}^2$
- c) $6\sqrt{3} \text{ cm}^2$
- d) $18\sqrt{3} \text{ cm}^2$
- e) $24\sqrt{3} \text{ cm}^2$

27- Dois círculos concêntricos têm raios 3 e 5 centímetros. Desenha-se um segmento de reta, com maior comprimento possível, inteiramente contido na região interna ao círculo maior e externa ao círculo menor. Qual o comprimento desse segmento?

- a) 7,0 cm
- b) 7,5 cm
- c) 8,0 cm
- d) 8,5 cm
- e) 9,0 cm

28- Um arquiteto fez um projeto para construir canteiros de flores na entrada de um clube. Nesse projeto, os canteiros têm áreas equivalentes. Um dos canteiros tem a forma de um hexágono regular de 60 cm de lado. Outro tem a forma de um quadrado. Qual a medida do lado desse quadrado?

- a) $30\sqrt[4]{27}$ cm
- b) $30\sqrt[4]{108}$ cm
- c) $300\sqrt[4]{108}$ cm
- d) $97\sqrt{3}$ cm
- e) $5400\sqrt{3}$ cm

29- Um empresário comprou um apartamento com intenção de investir seu dinheiro. Sabendo-se que esse imóvel valorizou 12% ao ano, é correto afirmar que seu valor duplicou em, aproximadamente:

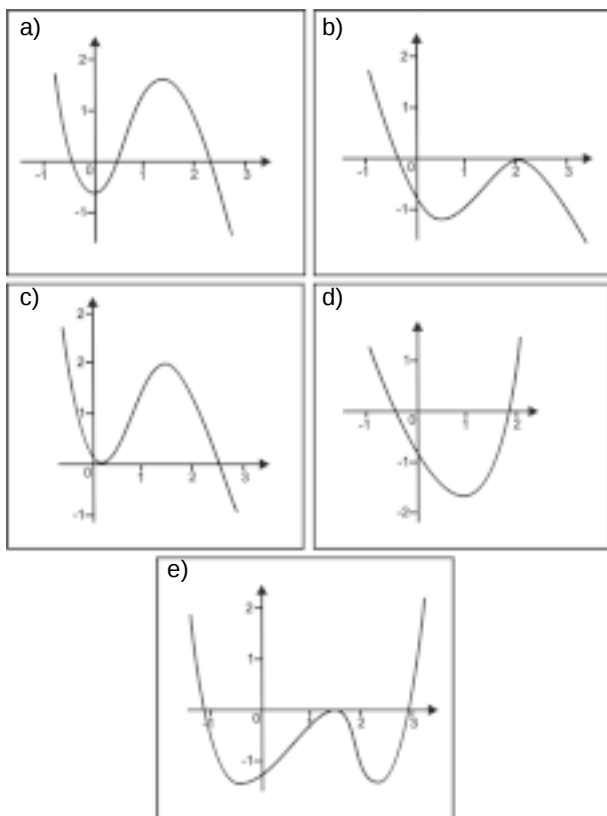
(Dados: $\log_{10} 2 \approx 0,30$ e $\log_{10} 7 \approx 0,84$)

- a) 3 anos
- b) 4 anos e 3 meses
- c) 5 anos
- d) 6 anos e 7 meses
- e) 7 anos e 6 meses

30- A equação $x^3 - 10x^2 + ax + b = 0$ tem uma raiz igual a $3 + 2i$. Nela, a e b são números reais. Sobre essa equação, é correto afirmar:

- a) $-3 + 2i$ também é raiz da equação.
- b) A equação não possui raízes reais.
- c) A equação possui uma raiz irracional.
- d) O valor de a é -37.
- e) O valor de b é -52.

31- Qual dos gráficos a seguir é o gráfico de uma função f tal que a equação $f(x) = 1$ tenha exatamente 3 soluções e tal que a equação $f(x) = 0$ tenha exatamente 2 soluções?



32- Um grupo de amigos alugou um ônibus com 40 lugares para uma excursão. Foi combinado com o dono do ônibus que cada participante pagaria R\$ 60,00 pelo seu lugar e mais uma taxa de R\$ 3,00 para cada lugar não ocupado. O dono do ônibus receberá, no máximo:

- a) R\$ 2.400,00
- b) R\$ 2.520,00
- c) R\$ 2.620,00
- d) R\$ 2.700,00
- e) R\$ 2.825,00

33- Dada a função trigonométrica $\text{sen}(Kx)$, é correto afirmar que o período da função é:

- a) π
- b) 2π
- c) Sempre o mesmo, independente do valor de K.
- d) Diretamente proporcional a K.
- e) Inversamente proporcional a K.

34- Dada a matriz $A = (a_{ij})_{2 \times 2}$ tal que $a_{ij} = \begin{cases} \text{sen} \frac{\pi i}{2}, & \text{se } i = j \\ \cos \pi j, & \text{se } i \neq j \end{cases}$

é correto afirmar que a sua inversa A^{-1} é:

- a) $\begin{pmatrix} -1 & 1 \\ -1 & 1 \end{pmatrix}$
- b) $\begin{pmatrix} 0 & -1 \\ 1 & 1 \end{pmatrix}$
- c) $\begin{pmatrix} 1 & 1 \\ -1 & 0 \end{pmatrix}$
- d) $\begin{pmatrix} 0 & 1 \\ -1 & 1 \end{pmatrix}$
- e) $\begin{pmatrix} 1 & -1 \\ 1 & 0 \end{pmatrix}$

35- Um exame final tem n questões e vale nota 10. Um estudante responde corretamente a quinze das vinte primeiras questões e erra dois terços das restantes. Todas as questões são de igual valor e o professor considera apenas certa ou errada. Se o estudante tirou nota 5, quantas questões (n) existem nesse exame final?

- a) 10
- b) 30
- c) 45
- d) 50
- e) 60

36- De todas as soluções inteiras não negativas da equação $x + y = 7$, quantas são formadas por números primos?

- a) 1
- b) 2
- c) 4
- d) 6
- e) 8

- 37 - Durante a primeira fase da Copa do Mundo de futebol realizada na França em 1998, o grupo A era formado por quatro países: Brasil, Escócia, Marrocos e Noruega. Observe os resultados (número de vitórias, empates e derrotas) de cada país registrados na Tabela 1.

	Vitória	Empate	Derrota
Brasil	2	0	1
Escócia	0	1	2
Marrocos	1	1	1
Noruega	1	2	0

Tabela 1

Pelo regulamento da Copa, cada resultado (vitória, empate ou derrota) tem uma pontuação que pode ser observada na Tabela 2.

	Pontuação
Vitória	3
Empate	1
Derrota	0

Tabela 2

A matriz $C = \begin{bmatrix} \text{Brasil} \\ \text{Escócia} \\ \text{Marrocos} \\ \text{Noruega} \end{bmatrix}$ que representa a pontuação

final de cada país, ao término dessa primeira fase, é:

a) $C = \begin{bmatrix} 6 \\ 1 \\ 4 \\ 5 \end{bmatrix}$

b) $C = \begin{bmatrix} 6 \\ 1 \\ 5 \\ 4 \end{bmatrix}$

c) $C = \begin{bmatrix} 5 \\ 4 \\ 1 \\ 6 \end{bmatrix}$

d) $C = \begin{bmatrix} 7 \\ 1 \\ 4 \\ 6 \end{bmatrix}$

e) $C = \begin{bmatrix} 7 \\ 2 \\ 3 \\ 6 \end{bmatrix}$

38- O caixa de um banco trocou a ordem dos dois algarismos do valor da conta a ser paga por um cliente, cobrando R\$ 27,00 a mais. Sendo 11 a soma dos algarismos, o valor correto a ser pago pelo cliente era de:

- a) R\$ 29,00
- b) R\$ 38,00
- c) R\$ 47,00
- d) R\$ 74,00
- e) R\$ 83,00

39- Os vértices do triângulo retângulo de menor perímetro cujos catetos estão sobre os eixos x e y , cuja hipotenusa passa pelo ponto $(2,4)$ e cuja área é igual a 18 são:

- a) $(0,3)$, $(0,0)$ e $(6,0)$
- b) $(0,3)$, $(0,0)$ e $(12,0)$
- c) $(0,6)$, $(0,0)$ e $(3,0)$
- d) $(0,6)$, $(0,0)$ e $(6,0)$
- e) $(0,12)$, $(0,0)$ e $(3,0)$

40- Sobre a posição relativa de planos no espaço, é correto afirmar:

- a) Se os planos α e β são perpendiculares a um plano λ , então α é paralelo a β .
- b) Se dois planos, α e β , são paralelos entre si, então a interseção de qualquer outro plano λ com estes é um par de retas paralelas.
- c) Por uma reta r perpendicular a um plano passam apenas dois planos, β e λ , perpendiculares ao plano α .
- d) Por um ponto P não pertencente a um plano α passam infinitos planos paralelos ao plano α .
- e) Dois planos, α e β , paralelos a uma mesma reta r são paralelos entre si.